



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
1º Esquadrão de Aviação Operacional
Seção de Instrução

Instrução Normativa n.º POP de inspeção e acondicionamento de materiais/2020 - CBMDF/GAVOP/1ºESAV/INSTR

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
COMANDO ESPECIALIZADO
GRUPAMENTO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL
1º ESQUADRÃO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

**POP DE INSPEÇÃO DE MATERIAIS,
EQUIPAMENTOS E EPIs**

Processo SEI nº 00053-00029572/2020-61

Publicado em ___/___/___ (primeira versão)

Atualizado em ___/___/___ (primeira versão)

FINALIDADE DO POP

Padronizar a inspeção, a limpeza e o acondicionamento dos materiais, equipamentos e EPIs utilizados nas missões do 1º ESAV.

Profissional de Segurança Pública
Bombeiro Militar

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Manter os materiais, equipamentos e EPIs em condições de uso para socorro;
- Inspeções sejam eficientes e detectem previamente inconformidades existentes.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Luva de tecido: utilizar para inspeção de materiais, equipamentos e EPIs de salvamento;
- Detergente neutro;
- Escova de cerdas macia;
- Pó de grafite ou óleo mineral.

3. PROCEDIMENTOS

3.1 INSPEÇÃO

- Analisar a integridade das estruturas sintéticas em toda sua extensão;
- Analisar a integridade das estruturas metálicas;
- Verificar o tempo de vida útil estabelecido pelo chefe do depósito;
- Verificar a validade estabelecida pelo fabricante.

OBSERVAÇÕES:

- A inspeção de cabos é realizada desfazendo-se os nós, esticando a corda e verificando-se visualmente a integridade da capa e tatilmente da alma ao longo de todo o comprimento. A capa não deve possuir cortes, queimaduras, fios desgastados, áreas que tenham sofrido abrasão ou sinais de produtos químicos. A alma

nao deve possuir pontos rigidos, inchaço, areas fiacidas ou trituradas.

- Os materiais metálicos não devem apresentar rachaduras, rebarbas, bordas afiadas, rebite do gatilho solto ou quebrado, mola do gatilho frouxa, gatilho não fechando completamente, desgaste significativo ou qualquer deformidade.
- Os materiais, equipamentos e EPIs que possuem inconformidades são identificados e entregues ao chefe do depósito.

3.2 LIMPEZA

- Os materiais sintéticos são lavados com água corrente limpa. Caso estejam muito sujos, utiliza-se detergente neutro e escova de cerdas macias. Deixa-se secar a sombra por 72 horas. No caso dos cabos, estes são estendidos.
- Os materiais metálicos são limpos com um pano úmido, secando-os em seguida. Para uma limpeza maior, utiliza-se água quente e detergente neutro. O gatilho, a mola e trava são lubrificadas com pó de grafite ou óleo tipo *mineral*, removendo-se qualquer excesso.

OBSERVAÇÃO:

- Antes do primeiro uso, os cabos são colocados de molho em água limpa por 24 horas e secam a sombra estendidos por 72 horas. Posteriormente, caso for cortar, envolve-se o local antes com fita isolante e realiza-se o corte com lâmina ou equipamento adequado e faz-se a falça do cabo.

3.3 ACONDICIONAMENTO

- Inspecionar após uso. Caso trate-se de cabos, desfazer os nós;
- Limpar, se necessário;
- Deixar secar a sombra, se necessário;
- Preparar o material de acordo com a finalidade;
- Colocar em bolsa específica ou em local designado.

OBSERVAÇÕES:

- Armazenar em local bem ventilado e abrigado de luz, calor e umidade;
- Não permitir contato com derivados de petróleo, tintas, QAV, solventes, ácidos e outros produtos químicos;
- Evitar arrastar em superfícies ásperas ou arenosas;
- Não expor ao sol sem necessidade;
- O cabo de Rapel de 11,5 mm fica acondicionada na bolsa vermelha no armário específico do socorro;
- O cabo de McGuire de 12,5 mm dupla fica acondicionada na bolsa laranja no armário específico do socorro;
- O cabos de Carga Externa de 12,5 mm simples fica acondicionada na bolsa caqui no armário específico do socorro;
- Os cabos de treinamento ficam em bolsas pretas acondicionados no depósito;
- As cordas sem função são identificadas, aduchadas em anel ou em oito e acondicionadas no depósito dentro de bolsas ou do armário;
- Os demais materiais, equipamentos ou EPIs coletivos são armazenados no armário do socorro;
- Os materiais, equipamentos ou EPIs individuais são identificados individualmente e armazenados em armário próprio de cada tripulante;
- Componentes sintéticos pendurados em superfícies metálicas são cobertos para evitar a corrosão do material.

3.4 LISTAGEM DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E EPIs A SEREM INSPECIONADOS

- **MATERIAIS SINTÉTICOS:** cordas, fitas tubulares, anéis de fita, longe, capacete, cadeira de resgate, rede de carga externa, macas, triângulos de resgate, alça de apoio, sling, rede de proteção, life belt, cesto de salvamento, puçá e helibalde.
- **MATERIAIS METÁLICOS:** placa de ancoragem, anel de aço, mosquetões, oitos de resgate, *mailons*, grampo com manilha e destorcedor.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de proteger a corda do contato com quinas vivas;
- Nas descidas de rapel fazer de forma não controlada e constante;
- Deixar a corda ficar sob tensão sem necessidade;
- Deixar a corda friccionar corda com corda ou corda e fita;
- Utilizar no socorro cordas que forem usadas para tração de cargas ou corte de árvores;
- Usar cabos novos sem colocá-los de molho;
- Guardar materiais, equipamentos e EPIs molhados ou de maneira inadequada;
- Deixar de falcacear as pontas dos cabos;
- Utilizar cabos com diâmetro não indicado para operação;
- Deixar de desfazer os nós após utilização dos cabos;
- Deixar de esticar os cabos antes de acondicionar;
- Utilizar materiais em desacordo com a vida útil estabelecida ou fora da validade;
- Pisar nos cabos;
- Fazer inspeção inadequada.

5. FATORES COMPLICADORES

- Realizar a inspeção em locais com derivado de petróleo, terra ou areia;
- Não estabelecimento da tabela de vida útil pelo chefe do depósito;
- Não ter ciência das validades dos materiais, equipamentos e EPIs;
- Materiais sem certificações.

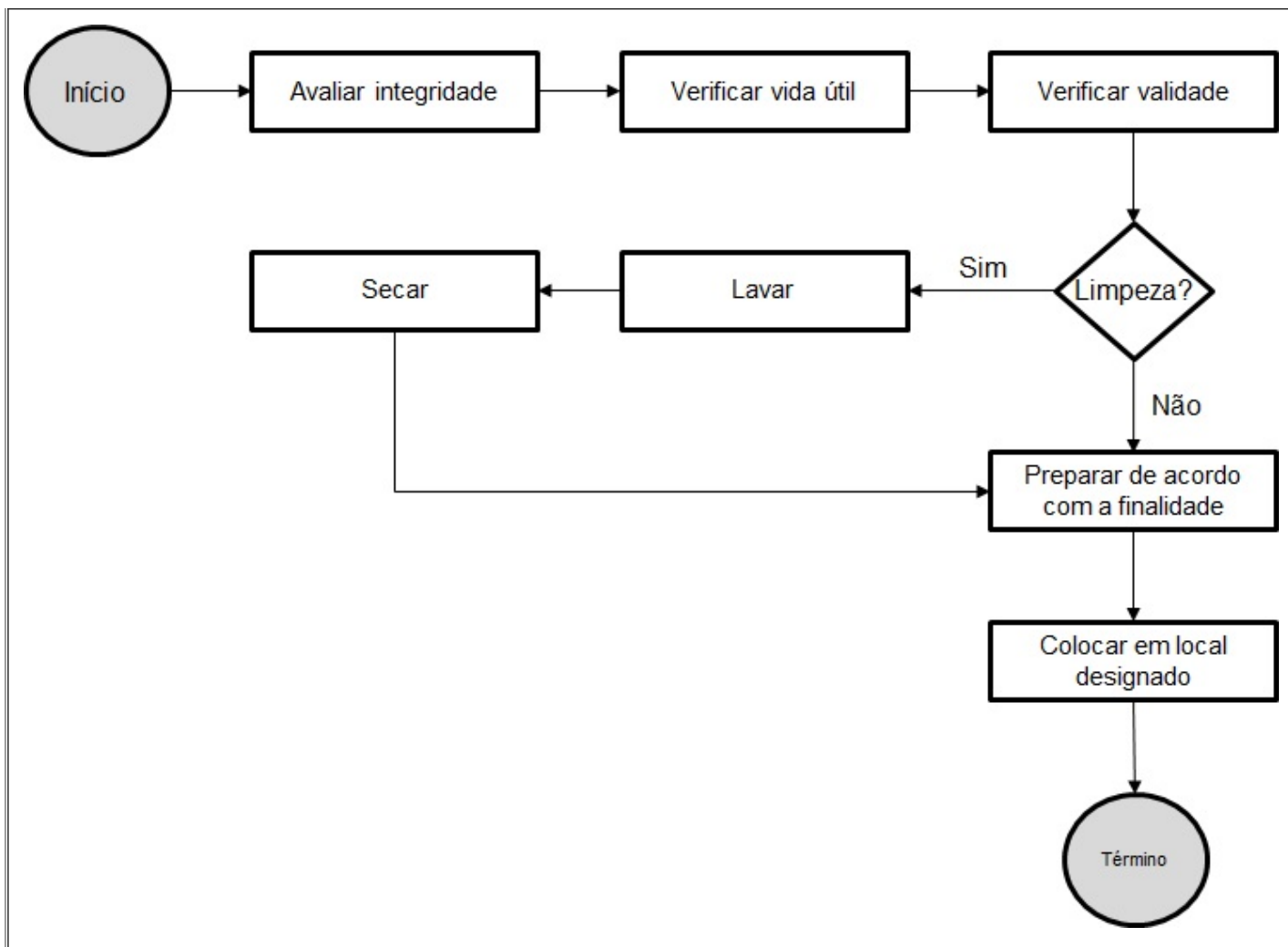
6. GLOSSÁRIO

- EPIs: equipamentos de proteção individual.

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Apostila do CESALT (Curso de Especialização em Salvamento em Altura);
- Manual de Salvamento do CBMDF;
- Norma Operacional do GBS nº 1/2012 Boletim Geral nº 143, de 1º de agosto de 2012;
- Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) nº 90 - Requisitos para operações especiais de aviação pública.

8. FLUXOGRAMA



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO FURQUIM FREIRE DA SILVA, Maj. QOBM/Comb, matr. 1534075, Chefe da Seção de Instrução**, em 06/08/2020, às 18:02, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIO KLEBER BATISTA DE ANDRADE, Ten-Cel. QOBM/Comb, matr. 1400149, Comandante do 1º Equadrão de Aviação Operacional**, em 18/08/2020, às 16:40, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
 verificador= **41510215** código CRC= **AF0AA004**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

SAM Bloco D Módulo E - Palácio Imperador Dom Pedro II - QCG/CBMDf - Bairro Asa Norte - CEP 70640-000 - DF

3901-8652